



Brasil Olímpico

UMA PUBLICAÇÃO DO COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO ANO II ■ Nº 08 ■ OUT/NOV/DEZ ■ 2004

Editorial

Assim como em 2002 e em 2003, o Comitê Olímpico Brasileiro apresentou publicamente a Demonstração da Aplicação Técnica e Financeira dos recursos recebidos da Lei Agnelo/Piva, referentes à aplicação dos recursos pelo COB e pelas Confederações Brasileiras Olímpicas em 2004. A evolução do esporte brasileiro nos três últimos anos está diretamente ligada aos recursos oriundos desta Lei.

A Lei Agnelo/Piva tem proporcionado várias ações importantes, tais como a melhoria de gestão do COB e das Confederações, a criação e manutenção de Equipes Olímpicas Permanentes, a contratação de técnicos estrangeiros, a aquisição de equipamentos esportivos de ponta, a garantia de participação de nossos atletas nas mais importantes competições internacionais e no aparelhamento administrativo e de gerenciamento das entidades, entre outras. O relatório apresentado pelo COB ratifica nosso compromisso com o desenvolvimento do esporte olímpico brasileiro e com o zelo e a transparência na aplicação dos recursos da Lei Agnelo/Piva, contribuindo para fazer do esporte um exemplo de respeito à opinião pública.

CARLOS ARTHUR NUZMAN
Presidente do COB

Esporte brasileiro mostra evolução com os recursos da Lei Agnelo/Piva



FOTO ISMAR INGBER/COB

André Richer, vice-presidente do COB no exercício da presidência, durante a apresentação dos resultados do esporte brasileiro em 2004 com base na Lei Agnelo/Piva

O esporte brasileiro vem evoluindo a cada ano desde a criação da Lei Agnelo/Piva. Esta é a principal conclusão do relatório apresentado pelo Comitê Olímpico Brasileiro, com base na aplicação dos recursos oriundos desta lei ao longo de 2004. A apresentação, feita no auditório da Bolsa de Valores, no Rio, revelou dados que comprovam o desenvolvimento do esporte olímpico no Brasil e abrem novas perspectivas para os Jogos Pan-americanos Rio 2007 e para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008. PÁGINA 6



LEI AGNELO/PIVA

As principais ações dos esportes olímpicos no 4º trimestre de 2004

PÁGINAS 2 A 5



O MUNDO AOS PÉS DE DIEGO HYPÓLITO

Ginasta é campeão do solo na etapa final da Copa do Mundo

PÁGINA 7



INVESTINDO NA BASE

O que foram os Jogos da Juventude e os Jogos Escolares

PÁGINA 8

Ações realizadas com os recursos da

Atletismo

■ Realização de oito cursos básicos de arbitragem; uma clínica de treinamento de salto com vara, ministrada pelo treinador ucraniano Vitaly Petrov (ex-técnico de Sergei Bubka); dois cursos Nível I da IAAF para treinadores, um em São Luís (MA) e outro no Rio de Janeiro.

■ Realização em São Paulo do II Fórum Atletismo do Brasil, que discutiu o primeiro ano do Projeto 2004/2008. O Projeto tem como objetivo principal a participação brasileira no RIO 2007.

■ Realização de clínicas de iniciação no esporte, em nove cidades brasileiras,

ministradas por treinadores cubanos.

■ Organização do Festival de Jovens Talentos, programa para descoberta de novos valores, reunindo alunos de escolas na faixa etária de 10 a 14 anos.

■ Participação no Ekiden Internacional de Chiba (Maratona em Revezamento). A equipe masculina ficou em quarto lugar e a feminina, em 13º.

Badminton

■ Prosseguimento ao Projeto de Núcleos para o Desenvolvimento de Talentos, no Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

■ Realização da sexta etapa do Circuito Nacional (Copa Sul) e do Torneio Nacional para juniores e juvenis, na categoria B.

Basquete

■ Participação no 41º Campeonato Sul-americano Masculino Adulto e 4º Campeonato Sul-americano Masculino Sub-20, nos quais o Brasil sagrou-se vice-campeão. Na 2ª Copa América Masculina

Juvenil, a Seleção Brasileira ficou em sexto lugar.

■ No 11º Campeonato Sul-americano Feminino Cadete, o Brasil ficou com o vice-campeonato. No Masculino, o país terminou na terceira colocação.

■ Organização do 54º Campeonato Brasileiro Masculino Juvenil e 28º Campeonato Brasileiro Feminino Juvenil.

■ Manutenção da sede.

Beisebol e Softbol

■ Prosseguimento do Projeto "Beisebol Solidário", para menores carentes menores infratores. Atualmente conta com 120 crianças das cidades de Ibiúna e Vargem Grande, onde já se revelaram atletas para clubes de São Paulo.

■ Classificação da Seleção Brasileira Adulta de Beisebol para a XXXVI Copa do Mundo, que será realizada em setembro de 2005 na Holanda. O Brasil garantiu a classificação no Pré-Mundial, disputado na Colômbia.

■ Manutenção do Centro de Treinamento de Ibiúna (SP).

■ A Seleção Brasileira Adulta de Softbol ficou com o vice-campeonato do Sul-americano disputado na Colômbia.



Boxe

■ Realização do 59º Campeonato Brasileiro, em Belém (PA).

■ Organização de seletivas, em Belém (PA), Salvador (BA) e São Caetano (SP), para a disputa do Campeonato Juvenil.

■ Disputa do Campeonato Sul-americano Juvenil, em Antofagasta, no Chile.

Canoagem

■ Manutenção das Equipes Olímpicas Permanentes (slalom e velocidade) em Centros de Treinamento em Piraju (SP), Tibagi (PR) e Ubatã (PR).

■ Disputa do Campeonato Sul-americano, no Equador.

■ Lançamento do Projeto Canoas Brasil.



Ciclismo

■ Realização da Volta Ciclística do Pantanal (MS) e disputa da Volta Ciclística do Uruguai Júnior.

■ Participação de um comissário brasileiro em curso internacional em Genebra, na Suíça.

■ Manutenção da sede.



Lei Agnelo/Piva no 4º trimestre de 2004

Desportos Aquáticos

■ Manutenção das comissões técnicas e Equipes Olímpicas Permanentes da natação, pólo aquático, saltos ornamentais e natação sincronizada.

Desportos no Gelo

■ Viagem a Turim com a delegação do Comitê Olímpico Brasileiro para reuniões com o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos de Inverno de Turim (TOROC). Visita aos locais de competição e Vilas Olímpicas.

■ Participação da equipe brasileira de bobsled (masculina e feminina) na Copa América, disputada em Salt Lake City (EUA); e da equipe de luge na Copa das Nações, em Calgary, no Canadá.

■ Com recursos da Lei Agnelo/Piva os atletas brasileiros puderam disputar a Copa Mundial de Patinação no Gelo Short Track, em Saguenay-Quebec, no Canadá. Esta foi a primeira participação de um atleta sul-americano nesta modalidade olímpica de inverno.

■ Participação na Copa Europa de Skeleton, em Königssee e Altenberg, na Alemanha.

■ Treinamento da equipe Brasileira de Luge em Salt Lake City (EUA), como preparação para o Campeonato Mundial de 2005.

Desportos na Neve

■ Participação nas etapas da Copa do Mundo de Snowboard de Saas Fee, na Suíça, na modalidade half-pipe e de Nassfeld-Hermagor (Áustria), na modalidade de snowboard cross.

■ Participação de atletas brasileiros, inclusive na categoria de base, no FIS Alpine Snowboard Training Camp, em Sulden, na Itália.

■ Participação em diversas provas oficiais da Federação Internacional de esqui, na Itália, Estados Unidos, Noruega e Espanha, válidas para o ranking mundial das modalidades de esqui alpino, cross country e snowboard.

■ Disputa do Campeonato Sul-americano de Biatlo de Verão, realizado em Bariloche, na Argentina. Foi a estreia brasileira na modalidade.

■ Contratação de treinador estrangeiro para a modalidade snowboard.



Esgrima

■ Realização do Campeonato Pan-americano Cadete e Juvenil, no Rio de Janeiro.

■ Nestas competições, Athos Schwantes conquistou o título na espada (juvenil) enquanto Bernardo Schwuchow ficou em segundo lugar. No sabre, Renzo Agresta ficou com o vice-campeonato, mesmo resultado obtido por Fernando Scavasin no florete.

■ Participação no Campeonato Sul-americano, no Paraguai. A equipe brasileira masculina de espada ficou em segundo lugar e a de florete, em terceiro.

Ginástica

■ Disputa das etapas da Copa do Mundo de ginástica artística, incluindo a super final realizada em Birmingham, na Inglaterra.

■ Os atletas Daiane dos Santos e Diego Hypólito conquistaram a medalha de ouro no solo.

■ Manutenção da Equipe Olímpica Permanente e da comissão técnica (feminina e masculina) de ginástica artística.



Handebol

■ Manutenção e ampliação dos Projetos Mini Handball e Caça Talentos.

■ Realização do treinamento da Seleção Brasileira de Beach Handball Adulta Masculina e Feminina.

■ Participação no Campeonato Mundial de Beach Handball Adulto Masculino e Feminino, ambos disputados no Cairo. A equipe masculina ficou em nono lugar e a feminina, em sexto.

■ A atleta Mayssa Oliveira (PB) foi eleita a melhor goleira do campeonato.

Hipismo

■ Participação no Concurso de Saltos na Argentina. A equipe brasileira ficou em quarto lugar.

■ Realização do IV Centro Oeste; do Campeonato Brasileiro de Amazonas; da quarta etapa do Circuito Norte Nordeste e do CSI-W Indoor.



- Participação de dois atletas na final do FEI World Children's Jump, na Califórnia (EUA).
- Participação no Curso para Juizes de Adestramento, em Bogotá (Colômbia).
- Realização do Campeonato Brasileiro de Adestramento.

Hóquei sobre Grama

- Prosseguimento ao projeto de desenvolvimento da modalidade no Rio de Janeiro, São Paulo e Florianópolis.



Judô

- Investimento na base com a continuação do Projeto Sub-23 RIO 2007.
- Participação no 12º Campeonato Mundial Júnior, disputado em Budapeste, na Hungria. Aline Barbosa, na categoria pesado, conquistou o bronze.
- Realização do Campeonato Sul-americano Adulto, em Niterói, no Rio de Janeiro. O Brasil sagrou-se campeão no masculino e feminino.
- Organização do II Grand Prix Nacional, com etapas em Porto Alegre (RS) e São Caetano (SP).

Levantamento de peso

- Realização do Campeonato Brasileiro Adulto, em Fiçosa (MG).
- Disputa do Campeonato Sul-americano Sub-17, no Peru.
- Manutenção dos Centros de Treinamento, em Fiçosa e Rio de Janeiro, e das Equipes Olímpicas Permanentes.

Lutas

- Realização da Copa Brasil e do Desafio Sul-americano, que contou com atletas da Argentina.
- Participação das Seleções Sênior e Júnior na Copa Brasil Internacional.

Pentatlo Moderno

- Investimentos na base com a assinatura do convênio com o Clube Militar para a criação do PENTAJOVEM – Centro de Treinamento de Pentatlo.
- Realização do Campeonato Brasileiro, em São Paulo.

Remo

- Aquisição de equipamentos, com o objetivo de estruturar o material de apoio à comissão técnica no acompanhamento dos treinamentos das seleções brasileiras no ano de 2005.
- Manutenção da Equipe Olímpica Permanente.
- Manutenção da sede.



Taekwondo

- Participação da equipe brasileira (oito atletas no masculino e oito no feminino) no 14º Campeonato Pan-americano, disputado em Santo Domingo, na República Dominicana.
- Foram conquistadas duas medalhas de ouro, uma de prata e cinco de bronze. A equipe masculina ficou em terceiro lugar enquanto a feminina ficou na sexta colocação.

Tênis de Mesa

- Participação no Campeonato Mundial Juvenil, no Japão.
- Realização da Copa Brasil, em Recife (PE).
- Prosseguimento ao estágio técnico da atleta Mariany Nonaka na Suécia.

Tiro com Arco

- Continuidade ao treinamento com o técnico italiano Renzo Ruele, prosseguindo com o intercâmbio firmado com a Federação da Itália.
- Realização do I Torneio da Amizade com a presença da equipe italiana, que contou com o campeão olímpico Marco Galeazzo.
- Compra de material esportivo, como arcos, flechas e acessórios.



Tiro Esportivo

- Realização da 3ª Copa Bahia de Ar-Comprimido.
- Aquisição de alvos para treinamento.
- Disputa da 2ª Copa Maxtiro Jorge Andrade, na Argentina, equivalente ao Campeonato Sul-americano.

Triatlo

- Realização da etapa do Rio de Janeiro da Copa do Mundo; da Copa Sul; da quarta etapa da Copa Norte/Nordeste; da terceira etapa da Copa Sudeste; e do Campeonato Brasileiro Infantil e Infanto-juvenil.

Vela

- Realização de clínica da classe 420 ministrada pelos técnicos olímpicos Walter Boddener e Bruno Bethlem.
- Participação na reunião da Federação Internacional com envio dos delegados Nelson Ilha e Lincoln Rosemberg.
- Reunião em Paris e Genebra para tratar de intercâmbio técnico com a Federação Francesa e Suíça, respectivamente.



Vôlei

- Manutenção do Centro de Treinamento em Saquarema (RJ).

O QUE É A LEI AGNELO/PIVA

Sancionada em 16 de julho de 2001, a Lei no. 10.264 é de autoria do então Senador Pedro Piva (PSDB-SP) e do então Deputado Federal Agnelo Queiroz (PcdoB-DF), atual Ministro do Esporte, e que teve como relator o Deputado Federal Gilmar Machado (PT-MG). Com o tempo passou a ser conhecida pelo nome dos parlamentares que a criaram.

Ela destina ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e ao Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB) 2% do prêmio das loterias federais do país. Desse montante, 72,25% são destinados ao COB e às Confederações Brasileiras Olímpicas. Ao CPB são destinados 15% do montante e 12,75% ficam para esporte escolar e universitário.

Esta é a primeira lei da história do país que destina recursos permanentes e contínuos diretamente ao COB, visando o desenvolvimento dos esportes olímpicos brasileiros, sendo que o COB é fiscalizado regularmente pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

A partir de critérios próprios, o COB estabeleceu métodos e procedimentos junto às Confederações Brasileiras Olímpicas a fim de garantir o cumprimento dos objetivos da Lei, que é o desenvolvimento do esporte olímpico brasileiro. Como exemplo, antes de liberar os recursos às Confederações, o COB analisa todos os programas e projetos elaborados por essas entidades, podendo ser aprovados ou não pelo COB.



PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DA LEI AGNELO/PIVA PARA AS MODALIDADES OLÍMPICAS

- Planejamento e execução dos projetos de desenvolvimento das modalidades esportivas
- Realização de treinamento continuado e específico no Brasil e em centros mais desenvolvidos no exterior
- Participação de Atletas e técnicos em competições oficiais e amistosas, nacionais e internacionais
- Criação de equipes olímpicas permanentes com o pagamento de auxílio para a manutenção dos atletas e contratação de profissionais técnicos remunerados
- Investimento na formação do esporte de base e descoberta de novos talentos
- Modernização da gestão administrativa das entidades dirigentes
- Aquisição de material esportivo específico essencial ao desenvolvimento da modalidade
- Realização de cursos de formação, especialização e atualização de técnicos e árbitros





Marcus Vinícius Freire, diretor técnico do COB, e José Roberto Perillier, gerente geral do Departamento Técnico, na apresentação do COB

Estudo do COB constata crescimento dos esportes olímpicos com a Lei Agnelo/Piva

O esporte olímpico brasileiro está passando por um processo de pleno desenvolvimento, comprovado pelos resultados nos Jogos Olímpicos de Atenas – onde o Brasil conquistou o inédito número de quatro medalhas de ouro. Esta foi a principal conclusão da Demonstração da Aplicação dos Recursos Técnico-Financeiro da Lei Agnelo-Piva em 2004, apresentada publicamente pelo Comitê Olímpico Brasileiro no auditório da Bolsa de Valores, no Rio de Janeiro. “O COB e as Confederações Brasileiras Olímpicas vêm trabalhando intensamente para fazer uso desta verba como determina o Tribunal de Contas da União (TCU). Isso nos dá a certeza de que, a cada ano, os resultados apresentados por nossos atletas serão ainda mais animadores”, disse o presidente em exercício do COB, André Richer.

Em mensagem gravada em vídeo, o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Carlos Arthur Nuzman, destacou a

importância da Lei. “Estamos entrando no quarto ano de aplicação dos recursos da Lei Agnelo/Piva. Pela primeira vez na história do país, o esporte olímpico brasileiro vem recebendo recursos financeiros de forma contínua e ininterrupta. Isso tem sido imprescindível para o planejamento e execução dos projetos do COB e Confederações visando o desenvolvimento do esporte brasileiro”, disse Nuzman.

Conforme Instrução Normativa do TCU, os recursos da Lei Agnelo/Piva devem ser aplicados exclusivamente em seis ações: programa e projetos de fomento; desenvolvimento e manutenção do desporto; formação de recursos humanos; preparação técnica; manutenção e locomoção de atletas; e participação em eventos esportivos.

No ano 2000, quatro Confederações não possuíam sequer uma sede; em 2004, todas as entidades já possuem sede. No ano 2000, apenas cinco Con-

federações utilizavam Centros de Treinamento; em 2004, 21 Confederações utilizam Centros de Treinamento.

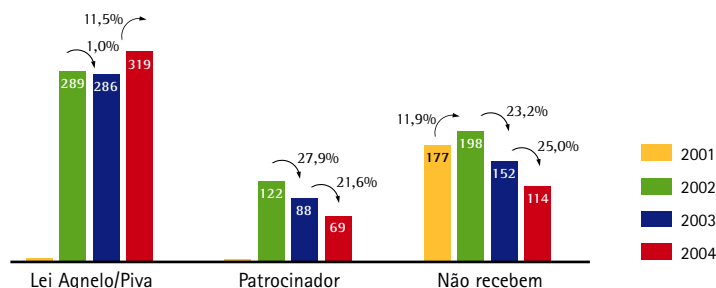
Outro aspecto apresentado foi o desenvolvimento técnico do esporte brasileiro nos três primeiros anos de aplicação da Lei Agnelo/Piva. Constatou-se que todas as regiões do Brasil registraram crescimento no número de modalidades praticadas. Os maiores aumentos se deram na Região Norte (160%), Nordeste (172,7%) e Centro-Oeste (183,3%). Em decorrência direta da Lei Agnelo/Piva, atletas de diferentes modalidades dessas regiões estão tendo acesso a treinamentos e participando de competições.

No ano 2000, antes da sanção da Lei Agnelo/Piva, apenas 14 modalidades possuíam Comissões Técnicas Permanentes. Ao final do ano passado, 36 já contavam com Comissões Técnicas Permanentes. Entre essas Comissões, 18 modalidades contam hoje com técnicos estrangeiros. No ano 2000, apenas nove modalidades possuíam técnicos de outros países. Há quatro anos, apenas seis modalidades desenvolviam Equipes Olímpicas Permanentes. Hoje, já são 29 modalidades.

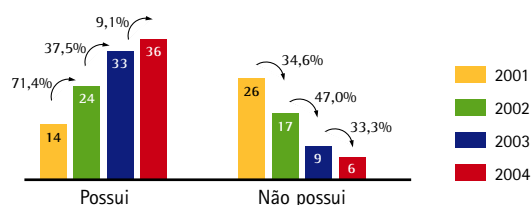
O relatório do COB sobre as aplicações dos recursos da Lei Agnelo/Piva em 2004 encontra-se disponível para download no site do COB (www.cob.org.br).

EQUIPES OLÍMPICAS PERMANENTES

Quantidade de atletas recebendo Auxílio Manutenção



COMISSÕES TÉCNICAS



A Lei Agnelo/Piva tem permitido a contração de comissões técnicas pelas Confederações resultando na melhoria e desenvolvimento de performance dos atletas.

Diego Hypólito conquista o mundo

Campeão da etapa final da Copa do Mundo 2004, competição que só perde em importância para os Jogos Olímpicos e o Campeonato Mundial, o ginasta considera que os recursos da Lei Agnelo/Piva têm possibilitado melhor estrutura aos atletas da Equipe Olímpica Permanente

Definitivamente, o ginasta Diego Hypólito ganhou luz própria. Aos 18 anos, o atleta nascido em Santo André (SP) deixou de ser apenas o irmão da Pequena Notável Daniele Hypólito e garantiu seu espaço no cenário internacional ao conquistar a medalha de ouro na prova de solo na super final da Copa do Mundo de Ginástica, disputada em Birmingham, na Inglaterra, entre os dias 11 e 12 de dezembro. Diego ainda disputou a final do salto terminando na quarta colocação. No calendário da Federação Internacional de Ginástica, a competição só perde em importância para os Jogos Olímpicos e o Campeonato Mundial.



FOTOS: MARCO ANTONIO REZENDE/COB



AS CONQUISTAS DE DIEGO HYPÓLITO NA COPA DO MUNDO 2004

Rio de Janeiro	abril	campeão no solo e no salto
La Serena (Chile)	setembro	campeão no solo e terceiro no salto
Glasgow (Escócia)	outubro	campeão no solo
Ghent (Bélgica)	novembro	campeão no solo e terceiro no salto
Birmingham (Inglaterra)	dezembro	campeão da superfinal no solo



Para chegar ao lugar mais alto do pódio, Diego superou o japonês Isao Yoneda (ouro por equipe e bronze na barra fixa nos Jogos Olímpicos de Atenas) e o húngaro Robert Gral. Também derrotou o romeno Marian Dragulescu, principal rival do brasileiro nesta grande final e prata em Atenas, que ficou em quinto lugar.

O ginasta considera que os recursos oriundos da Lei Agnelo/Piva possibilitaram uma melhoria na estrutura disponibilizada pela Confederação Brasileira de Ginástica aos atletas da Equipe

Ao lado, Diego no pódio da etapa do Rio de Janeiro da Copa do Mundo de Ginástica. Acima, Diego no salto sobre o cavalo e em sua apresentação no solo no Rio de Janeiro

Olímpica Permanente. "Esse ano foi muito bom para a ginástica, toda a ginástica. Tivemos ótimos resultados, graças à Lei Agnelo/Piva, que nos trouxe qualidade no treinamento. Isso foi fundamental. Foram seis finais na Copa do Mundo - três da Daniele (Hypólito), duas minhas e uma da Daiane (dos Santos). Estamos caminhando para frente. Acho que agora a ginástica está dando passos largos e creio que em 2005 será um bom ano para nós. Vamos lutar por mais medalhas. Vamos fazer muito esforço, vamos ter muito trabalho, para cada vez mais melhorar o nosso esporte", declarou o ginasta, responsável por seis das dez medalhas de ouro que o Brasil conquistou na Copa do Mundo 2004.

Jogos da Juventude e Jogos Escolares reúnem seis mil jovens em Brasília

Com os recursos oriundos da Lei Agnelo/Piva, o Comitê Olímpico Brasileiro pôde organizar em novembro de 2004 duas importantes e já tradicionais competições para o desenvolvimento do esporte de base no país: os VIII Jogos da Juventude, com o intuito de revelar talentos para o futuro do esporte de alto rendimento brasileiro, e os XXVI Jogos Escolares Brasileiros, com o objetivo de estimular o desenvolvimento do esporte na escola.

A oitava edição dos Jogos da Juventude, entre os dias 4 e 14 de novembro, contou com a participação de aproximadamente três mil jovens de 10 a 17 anos, representando 26 estados brasileiros mais o Distrito Federal. A competição teve 11 modalidades em disputa: atletismo, basquete, ginástica artística, handebol, judô, natação, tênis de mesa e vôlei, todos no masculino e feminino, e ainda natação sincronizada, ginástica rítmica e pólo aquático masculino.

Os XXVI Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), foram realizados entre os dias 26 de novembro e 5 de dezembro, com a participação de três mil jovens de 12 a 14 anos, representando 26 estados brasileiros mais o Distrito Federal.

Cerca de 300 escolas do país, entre públicas e privadas, estiveram envolvidas nos Jogos. Os jovens atletas lutaram pela vitória em seis modalidades: atletismo, basquete, vôlei, handebol, futsal e xadrez.



Abertura dos Jogos Escolares Brasileiros 2004
Abaixo, vitória sob chuva no atletismo dos Jogos da Juventude 2004

FOTO WASHINGTON NEVES/COB



O presidente em exercício do Comitê Olímpico Brasileiro, André Richer, destacou a importância das duas competições para o desenvolvimento do esporte brasileiro. "Os Jogos da Juventude servem de motivação para que esses jovens atletas continuem buscando aperfeiçoar suas marcas, melhorar seus resultados e, com isso, formar um contingente que daqui a alguns anos estará representando o país nas competições internacionais. E os Jogos Escolares funcionam como ferramenta para a formação dos nossos futuros atletas. A escola tem importância fundamental nesse processo no qual o esporte contribui para a formação do caráter do jovem", afirmou.

Ao longo dos anos, os Jogos da Juventude ajudaram a revelar atletas que são destaques do esporte olímpico brasileiro, como por exemplo, Daiane dos Santos, Daniele Hypólito e seu irmão Diego; o judoca Tiago Camilo (prata nos Jogos Olímpicos de Sydney), além dos nadadores Carlos Jayme (bronze no revezamento 4x100m em 2000), e Gabriel Mangabeira (sexto lugar nos 100m borboleta em Atenas 2004).



FOTO WANDER ROBERTO/COB

Também pelas quadras dos Jogos Escolares desfilaram jovens que depois se tornaram estrelas do esporte brasileiro, como Magic Paula (prata em Sydney 2000); Oscar (ouro nos Jogos Pan-americanos de Indianápolis-87); Lars Grael (bronze na classe tornado em Seul-88 e Atlanta-96), Torben Grael (ouro na classe star em Atlanta-96 e Atenas 2004, prata na soling em Los Angeles-84 e bronze na star em Sydney 2000) e mais recentemente o jogador de handebol Bruno Souza, eleito o terceiro melhor do mundo em 2003.